

INSUFICIÊNCIA RENAL EM PEQUENOS ANIMAIS

Priscila Ferreira Rosa^{1*}, ^{2*}, Flávia Ferreira Araújo^{3*}.

^{1*}Discente no curso de Medicina Veterinária- Universidade Salgado de Oliveira-UNIVERSO-Belo Horizonte MG/ Brasil
contato: priscilafrosa91@gmail.com

^{2*} Docente do Curso de Medicina Veterinária Universidade Salgado de Oliveira-UNIVERSO-Belo Horizonte MG/ Brasil
contato: flavia.araujo@bh.universo.edu.br

INTRODUÇÃO

Os rins são órgãos essenciais para manter a homeostasia e tem funções amplas. Eles recebem cerca de 25% do débito cardíaco e seu principal papel é filtrar o sangue e eliminar restos metabólicos como hormônios e componentes exógenos. (LUNN, 2011).

Eles também são responsáveis por secretar hormônios reguladores da pressão arterial sistêmica e por produzir eritrócitos (VERLANDER 2008), assim como controlar volume e composição dos líquidos corporais. Esse papel regulador é responsável por manter um ambiente estável para garantir a sobrevivência e fazer a manutenção das atividades celulares (GUYTON; HALL, 2002).

Todas essas funções são realizadas pelo néfron, a unidade funcional do rim, que é composto pelos glomérulos, onde o sangue é filtrado, a reabsorção de elementos filtrados e a excreção dos substâncias plasmáticas, pelos túbulos contorcidos proximal e distal, onde ocorre reabsorção de grande parte do filtrado e que não são excretados na urina, pelos capilares peritubulares e tecido intersticial. (VERLANDER, 2008).

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a insuficiência renal aguda e crônica. Para investigação foram usadas as palavras-Chaves: Insuficiência renal, IRA, rins, patologias renais.

RESUMO DO TEMA

A insuficiência renal (IR) é uma enfermidade grave que acomete frequentemente pequenos animais domésticos, como os cães e gatos, desde jovens a idosos. Essa doença consiste na perda da funcionalidade dos néfrons, a unidade estrutural dos rins. Conforme os néfrons se degeneram ao longo do tempo a doença é considerada como primária, e quando é consequência de algum agente agressor é considerada secundária (RUFATO et al.,2011).

A insuficiência renal aguda (IRA) se caracteriza pela possibilidade de reversão das lesões e, portanto, podendo haver regeneração da função do néfron. De outro lado, a fase crônica é marcada por lesões nas estruturas e funções de maneira irreversível, sendo esta fase a de maior ocorrência da doença renal em cães e gatos (BROWN et al., 1997; POLZIN et al., 1997).

Os achados clínicos em pacientes com IRA são inespecíficos e incluem letargia, depressão, anorexia, vômito, diarreia e desidratação; ocasionalmente hálito urêmico ou úlceras orais podem estar presentes (FORRESTER, 2003).

Os sinais clínicos e achados clinicopatológicos únicos associados à IRA incluem aumento ou inchaço dos rins, hemoconcentração, boa condição corpórea, sedimento urinário ativo, como por exemplo, cilindros granulares, células epiteliais renais, hipercalcemia e acidose metabólica relativamente graves, especialmente frente à oligúria (WARE, 2003).

TRATAMENTO

Para Ettinger & Feldman (2008) a estratégia para tratar a IRA é eliminar as causas conhecidas da lesão renal, e o tratamento suporte para corrigir as consequências da uremia aguda. Na maioria das vezes a agressão que iniciou a insuficiência renal aguda já cessou ou não pode ser identificada, caso ela ainda esteja em curso deve se fazer um esforço para eliminar a exposição adicional. O autor ainda diz que a administração de medicamentos nefrotóxicos deve ser interrompida ou ter sua dosagem modificada para um nível atóxico. Induzir a diurese facilita o manejo da insuficiência renal aguda, pois reduz a concentração sérica da ureia, fósforo e potássio.

A reposição de fluido em pacientes com IRA pode ser administrada de maneira intra venosa, a deficiência de líquidos deve ser repostada durante as primeiras 4 – 6 horas de tratamento, a não ser que o paciente tenha uma doença cardíaca que exija uma administração mais lenta. Deve ser administrada uma dieta com redução protéica e quelantes entéricos de fosfato, animais que estiverem anoréxicos a alimentação pode se dar através de uma sonda esofágica. Em pacientes com hematócrito menor que 30% ou que apresentem sinais de fadiga, de pressão ou desconforto respiratório pode se fazer o uso da eritropoítina e uma transfusão sanguínea deve ser feita para tratar a anemia. (RUFATO et al,2011).



Figura 1. Aspecto externo do rim esquerdo à necropsia. Rim com coloração pálida, superfície irregular e consistência dura. (© 2013 David Driemeier)



Figura 2. Aspecto interno do rim esquerdo à necropsia. Ao corte, cortical pálida e medular com estrias avermelhadas. (© 2013 David Driemeier)

FIGURAS 1 E 2 – ACHADOS PATOLÓGICOS - Rins: superfície irregular, de consistência firme e, ao corte, a cortical apresentava-se pálida e a medular com estrias avermelhadas. Fonte: Google.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As causas de IRA são inúmeras incluindo as nefrotoxinas. A IRA é uma doença séria e frequentemente fatal em cães e gatos. O diagnóstico precoce, o tratamento de suporte com diálise e a fluidoterapia adequada e intensa oferecem maiores oportunidades para uma favorável recuperação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA;A.(2019). INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM CÃES: UMA ABORDAGEM EM MEDICINA VETERINÁRIA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR RELATO DE CASO

PALUMBO¹ , M. I. P.; MACHADO² , L. H. A. de.; ROMÃO³ , F. G. Manejo da insuficiência renal aguda em cães e gatos. Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR, Umuarama, v. 14, n. 1, p. 73-76, jan./jun. 2011.

PEREIRA¹, T.S; MEDUNEKAS², J.P.S; COMERON³, L.M; et al.(2015) INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA EM PEQUENOS ANIMAIS.